



Agosto, 2023

Carta do Gestor

Família Optimus

O mês de agosto foi marcado por importantes desdobramentos nos mercados globais frente às incertezas da atividade e inflação. Além disso, a comunicação dos bancos centrais desenvolvidos no simpósio de Jackson Hole reforçou o foco na análise dos dados recentes em seus processos de tomada de decisão.

Nos Estados Unidos, a atividade seguiu surpreendentemente resiliente, ainda que parte dos dados comecem a apontar gradualmente na direção de arrefecimento do mercado de trabalho e de uma inflação mais construtiva. O mercado de trabalho permanece apertado, mas já começa a apresentar sinais de normalização nos últimos dados de emprego, com maior equilíbrio entre a demanda e oferta por trabalhadores e salários menos pressionados na margem. Por outro lado, a composição da inflação segue desconfortável sob a ótica Fed, com a categoria de serviços e moradia ainda pressionada, mesmo com alguma melhora na inflação de bens e moradia. Nesse contexto, o discurso de Powell, em Jackson Hole, estabeleceu um tom firme na condução da política monetária. Em sua fala, destacou os riscos de um crescimento da economia acima do potencial comprometer os progressos recentes na inflação e o balanço do mercado de trabalho, o que deixaria aberta a porta para um ajuste adicional na taxa de juros.

Em meio a divulgações recentes que sugerem desaceleração da atividade europeia, outro conjunto de dados que chamou a atenção no mundo desenvolvido foi a queda dos PMIs na Europa. Esses indicadores reforçaram os sinais de fraqueza nessas economias, em particular na abertura de serviços. Esses dados vêm combinados com uma inflação da Zona do Euro ainda pressionada, mas com núcleo ligeiramente mais controlado. Na China, os dados de atividade expuseram uma economia ainda mais fraca, o que levou ao anúncio de uma série de medidas de estímulo por parte do Governo, que incluíram o relaxamento de restrições sobre o mercado imobiliário e impulsos para governos locais. Essas medidas, no entanto, não têm se mostrado capazes de reavivar o otimismo do mercado, aumentando a incerteza com relação à capacidade do Governo em sustentar as expectativas de crescimento.

Por fim, em meio ao debate mais intenso sobre a taxa de juros neutra e o tema fiscal norte-americano, observou-se um aumento bastante relevante dos vértices mais longos da curva de juros nos Estados Unidos. Esse movimento teve repercussões relevantes para os bancos centrais emergentes, podendo atrasar o início dos ciclos de queda e afetar a magnitude desses movimentos.

No Brasil, os dados de atividade seguem surpreendendo positivamente. O PIB do 2º trimestre cresceu 0,9% em relação ao trimestre anterior e 3,4% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Além do setor Agro, que já havia mostrado um resultado forte no 1º trimestre, outros setores também contribuíram positivamente para o crescimento da economia. O mercado de trabalho segue firme, com a taxa de desemprego nos menores níveis dos últimos anos. Os motivos que estão fazendo a economia permanecer com tamanho vigor, mesmo com taxas de juros bastante altas e desaceleração do crédito, não são claros. Uma das hipóteses é que a pujança do setor Agro esteja contribuindo mais fortemente para outros setores da economia. Outra é que a política fiscal esteja agindo de forma mais efetiva. Como consequência dessa última divulgação, as projeções de mercado devem continuar subindo e já projetamos um PIB ao redor de 3% para o ano de 2023.

A inflação brasileira tem desacelerado, tanto a inflação cheia como parte das medidas de núcleos passaram para patamar compatível com a banda de tolerância da meta de inflação (4,75%), mas ainda acima do centro da meta de 3% ao ano.

Acreditamos que o processo de desinflação em direção à meta deve seguir de forma lenta daqui em diante, influenciada, principalmente, pela redução da inflação de bens, reflexo da normalização das cadeias de produção globais e pela queda do preço de commodities em reais. A desaceleração em direção à meta não é mais rápida, porque a atividade econômica segue resiliente e as expectativas de inflação estão desancoradas acima da meta.

Por fim, o Governo enviou no final do mês o Orçamento para o ano de 2024 com uma expectativa de déficit zero. A meta é ambiciosa e traz uma premissa de receitas adicionais que dependem em parte da aprovação do Congresso Nacional. Algumas dessas medidas têm como consequência aumentar a carga tributária efetiva que determinadas empresas praticam e devem sofrer resistências para aprovação. A liberação dos números do Governo, contudo, não mudou nossa expectativa que é mais conservadora e prevê um déficit primário da ordem 0,8% do PIB, em linha com o consenso de mercado.

Alocações

Juros Brasil

Mercado de juros locais tem sido impactado pela abertura de juros americanos e maior incerteza fiscal no orçamento de 2024 e as curvas nominal e de juros real têm subido com aumento da inclinação. Ademais, a despeito do recente aumento de gasolina, dados de atividade mais fortes e desvalorização

do BRL, inflação implícita de curto prazo têm apresentado poucas variações. Diante desse cenário, iniciamos posições aplicadas em NTN-Bs na parte curta da curva. Mantemos posições aplicadas em juros nominais também na parte curta da curva, mas com exposição menor.

Moedas

Mantemos alocações táticas vendidas no dólar americano em função do progressivo desaperto no mercado de trabalho americano, o que deve levar a uma postura mais neutra do Fed. Além disso, embora no médio prazo o cenário na China siga sendo desafiador, as sucessivas medidas tomadas pelo Governo chinês podem favorecer, dando alguma sustentação às moedas ligadas a commodities.

Juros Internacionais

No decorrer do mês de agosto, os dados indicaram uma atividade ainda resiliente nos EUA. Em meio ao debate mais intenso sobre o nível da taxa neutra e fiscal frouxo, observamos um aumento significativo nas taxas longas de juros. Por outro lado, vimos uma inflação mais benigna e mercado de trabalho mais balanceado. Assim, seguimos operando de maneira mais

tática em mercados desenvolvidos e emergentes, explorando em alguns casos posições relativas.

Alocações

Crédito

No momento, temos posições otimistas com crédito corporativo americano. A probabilidade de a economia americana entrar em recessão em um futuro iminente nos parece bastante baixa. Além do mais, os principais bancos centrais do

mundo parecem indicar que estão muito próximos ao fim do ciclo de aperto monetário. Com a abertura recente dos yields, nos parece ser um bom momento para uma posição comprada.

Renda Variável

Agosto foi um mês negativo para os principais ativos de risco. A Bolsa americana caiu 1,8% e os índices europeus cerca de 4% em moeda local. Na China, apesar dos estímulos anunciados ao longo do mês, os dados correntes ainda muito fracos ditaram a performance dos ativos e a Bolsa chinesa caiu cerca de 10%, revertendo quase todos os ganhos do mês anterior.

A Bolsa brasileira seguiu o externo e caiu 5%, puxada principalmente pelos setores domésticos. O ruído envolvendo medidas de aumento de carga tributária para as empresas, aliado a uma saída expressiva de capital estrangeiro, pressionou os ativos locais.

Ao longo do mês, reduzimos o risco na parte internacional e mantivemos uma posição comprada na Bolsa brasileira. Na carteira de ações, as principais alocações se encontram nos setores de Utilities, Petróleo, Transportes e Saúde.





Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

73,60% do CDI

Rentabilidade no ano

85,51% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

162,63% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

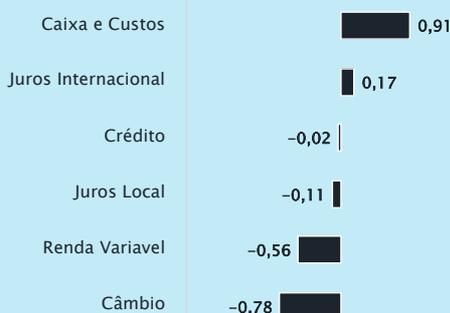
Análise de Retorno

Termômetro de Risco



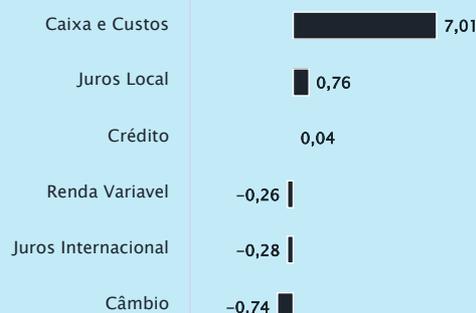
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
31/03/2021

Itaú Optimus Titan MM ●
CDI ●



Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2023													
Fundo	1,26%	0,81%	0,41%	0,80%	0,35%	1,67%	1,46%	-0,39%	-	-	-	-	6,53%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	-	-	-	-	8,87%
% CDI	112,13%	88,11%	35,18%	87,17%	30,72%	155,33%	136,42%	-34,39%	-	-	-	-	73,60%
2022													
Fundo	0,86%	1,69%	2,82%	1,52%	1,99%	1,46%	1,30%	1,80%	1,38%	2,11%	-0,04%	1,23%	19,68%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
% CDI	118,08%	225,17%	305,04%	182,37%	193,07%	144,27%	125,86%	154,11%	128,32%	207,04%	-3,66%	109,55%	159,06%
2021													
Fundo	-	-	-	0,75%	1,63%	0,12%	1,50%	1,01%	3,12%	2,40%	1,88%	-0,04%	13,01%
CDI	-	-	-	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	3,89%
% CDI	-	-	-	363,09%	609,42%	39,12%	420,65%	237,48%	711,24%	498,82%	319,87%	-5,77%	334,05%

29

Meses desde o início do fundo



Meses em que esteve acima do CDI



Meses de retorno positivo do fundo

2,95% Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo*
R\$ 1,00

Classificação Tributária
Longo Prazo Sem Compromisso

Patrimônio Líquido Médio
Últimos 12 meses
R\$ 2.181.529.362,94

Taxa de Administração cobrada
2,00% ao ano

Taxa de Performance
20% sobre o que exceder 100% do CDI

Público Alvo
Público Em Geral

Horário para Movimentação
Até às 15:00

Aplicação e Resgate
Cota de aplicação: D+0

Cota de Resgate (dias úteis): D+21
Crédito do Resgate (dias úteis após cotização):
D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 31/08/2023

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração.. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2.00%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.